

Domingo, 18 de setembro de 2022

Piso salarial da enfermagem é suspenso e Sindsprev apoia categoria em paralisação

No próximo dia 21 de setembro, a enfermagem vai parar em todo o Brasil e o Sindsprev apoia a paralisação. Desde o dia 3 de setembro, quando o ministro do STF, Luís Roberto Barroso decidiu suspender o piso nacional da enfermagem apesar da Lei 14.434/22 ter sido aprovada pelo senado e sancionada pelo presidente após muita luta da categoria, os trabalhadores agora enfrentam outro bloqueio para estarem com seu direito no bolso.

A decisão gerou revolta e protestos por todo o País durante a primeira quinzena de setembro. Aqui em Pernambuco, enfermeiros, técnicos e auxiliares tomaram as ruas da Av. Agamenon Magalhães, no Derby, em luta contra a decisão que foi votada em Plenária Virtual durante a última semana, finalizando o processo com resultado de 7 a 4 votos do STF a favor da decisão de Barroso.

O argumento do STF é que a pedido da CNSaúde - Confederação Nacional de Saúde, Hospitais e Serviços, que representa, em sua maioria, os donos de hospitais privados, fosse analisada a capacidade financeira para arcar com aumento de salário dos profissionais, levando em conta que isso pode originar em leitos fechados e demissão em massa por causa de um possível estouro no orçamento dos mesmos.

Que o governo federal é a favor dos trabalhadores, sempre soubemos que não. Falamos isso porque não só representamos os trabalhadores da Previdência mas também da Saúde e a nossa luta sempre foi pelos direitos da categoria e do povo. Segundo Barroso, a lei é "inexequível", não possui capacidade de execução e para ele, isso foi falha do Legislativo e Executivo, já que só aprovaram e sancionaram, mas não avaliaram a viabilidade da mesma.

Somos favoráveis ao piso nacional da enfermagem e não podemos cruzar os braços diante do distrato e desrespeito com os trabalhadores da Saúde. Estamos juntos e apoiaremos todas as atividades que sejam feitas em favor do piso nacional da enfermagem. Se fizerem atos de protestos neles estaremos com nossas faixas e bandeiras, lutando pelo respeito aos trabalhadores que se doam em hospitais públicos e privados, precisando por vezes, se desdobrar em dois empregos para poderem sustentar suas famílias. Isso acontece como se já não bastasse os desafios que todos enfrentaram e enfrentam nesse cenário que ainda sofre as consequências de uma pandemia severa e negligenciada pelo presidente da república, que ocasionou mais de 600 mil mortos e entre estes, mais de 180 mil foram de quem lutava pela vida de seus pacientes. O aumento do piso é justo, é necessário e é um direito.

Concurso público de mil vagas não é suficiente para sanar problemas corporativos do INSS

Na manhã da quinta-feira (15), o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) anunciou mil vagas abertas para concurso público distribuído em todas as regiões do Brasil. Aqui em Pernambuco, segundo o edital, 39 vagas estão reservadas, para o cargo de Técnico da Seguridade Social nas cidades de Recife (9), Garanhuns (9), Petrolina (9) e Caruaru (12).

O fato é que há anos o INSS vem sofrendo com a falta de investimento em pessoas e tecnologia. Há meses atrás, o Sindsprev-PE iniciou uma greve que se estendeu por todo o país, por um período de 51 dias e uma das pautas foi justamente a abertura de 9 mil vagas. Temos um esvaziamento de agências, com um quadro pequeno de servidores que se desdobram para atender à população entre os inúmeros guichês desocupados por trabalhadores que falecem, adoecem, se aposentam ou migram para outros concursos.

O Sindsprev torce para que esses mil aprovados sejam convocados logo, pois uma fila de 1200 aprovados em 2015 luta na justiça por convocação até hoje. Concurso público de mil vagas para o Brasil todo não sana a imensidão de problemas. Segundo a Agência Brasil, de acordo com o órgão, o objetivo é reforçar o quadro de pessoal e

melhorar os serviços prestados à população. O coordenador-geral do Sindsprev-PE, Luiz Eustáquio Ramos Neto, afirmou que "esse concurso já é resposta à nossa greve, conseguimos através de muita luta, mas pedimos 9 mil servidores para o INSS. Nós, servidores públicos federais, queremos entender se 9 servidores espalhados pelas agências daqui do Recife, por exemplo, darão conta de vencer todas as demandas e desgastes que enfrentamos em nossas rotinas diárias com uma fila infundável de segurados que aguardam durante meses por agendamento e análises de perícias médicas dentre outros benefícios".

Já é preocupante o pronunciamento do atual presidente da República que afirmou que caso fosse reeleito, evitaria concursos públicos para proteger servidores de um estouro na máquina pública. Uma falácia gritante, já que perneamos de um esforço extensivo em combate à reforma administrativa que ele quer implementar e que interfere diretamente nos concursos, levando em conta que caso ela seja aprovada, os cargos públicos serão comissionados.

O Sindsprev considera importante a abertura de um novo concurso público para o INSS, mas ressalta que para excluir a fila, as vagas não serão suficientes